

## Prefeitura de São Paulo quer punir a Esquerda Marxista por ter participado de ato contra a repressão

Temos denunciado a crescente ofensiva por parte do Estado Burguês quanto à repressão e criminalização aos movimentos sociais. Desta vez, uma tentativa de intimidação da Prefeitura de São Paulo, através da sua Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), bateu à porta da Esquerda Marxista.

Recebemos uma carta da CET em 22/01/2014 com uma cobrança dos "custos operacionais" extraordinários decorrentes da realização de uma manifestação ocorrida em Novembro/2013. Segundo a carta, "houve a necessidade de prestação de serviços operacionais por parte desta CET, no âmbito da Lei 14.072/05 regulamentada pelo Decreto 51.953/10, na forma da portaria 053/12 - SMT-GAB, que obriga esta Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, a ser ressarcida dos custos operacionais pelos serviços prestados, relativos à operação do sistema viário". (...) A CET apurou os custos decorrentes no valor R\$ 538,58, encaminhamos a Nota Fiscal e o boleto com vencimento em 28/02/2014. (...) Decorrido o prazo fixado sem o pagamento acima, será encaminhada a inclusão no CADIN MUNICIPAL, (...) além das medidas legais pertinentes".

Quer dizer então que na cidade

de São Paulo para se manifestar na rua é preciso pagar?!



ESQUERDA MARXISTA

Isso é uma clara tentativa de intimidar as organizações dos movimentos populares, da classe trabalhadora e da juventude, para que não mais convoquem manifestações de rua. Esta conduta insere-se entre as medidas repressivas que estão sendo adotadas contra as manifestações não só em São Paulo, mas em todo Brasil e no mundo. E certamente visa atingir as entidades que organizam e lutam.

Que a gestão Serra/Kassab tenha sancionado tal lei, publicado o Decreto e a portaria que permi-

tem à CET fazer isso é porque são representantes da classe dominante e não gostam do direito à livre manifestação.

Já Fernando Haddad foi eleito pelo povo de São Paulo contra esses senhores. Entretanto, operou junto com Aécio o aumento da tarifa em 2013, concordando e colaborando com a repressão. E agora, a CET, subordinada ao seu Secretário Municipal de Transportes, busca aplicar de maneira errada uma lei para punir a Esquerda Marxista?!

Esta cobrança absurda se choca contra o direito à livre manifestação, garantido pela Constituição de 1988. Afinal, todos têm direito à livre manifestação ou somente aqueles que podem pagar a fatura que a CET vem cobrar depois?

Nós não nos curvaremos.

A EM está tomando todas as medidas necessárias para reverter essa decisão. Mas é fundamental que, politicamente, tenhamos a mais ampla unidade e solidariedade contra esse ataque. Pedimos a mais ampla divulgação desta notícia para seus contatos e conhecidos.

Um ataque a um é um ataque a todos! Não podemos aceitar! É preciso reagir unitariamente contra toda essa ofensiva de repressão e criminalização!

### Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdis-

tas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalha-

dores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

**Comitê Central da Esquerda Marxista.**

# Foice & Martelo



Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 33 - 07 de Fevereiro de 2013 - Preço R\$ 1,00

## Pelo direito democrático de livre manifestação!

Arthur Lopes



## Governo aperta o cerco contra os movimentos!

O ano de 2014 inicia quente. E não estamos nos referindo às marcas dos termômetros que a cada dia batem todos os recordes das últimas décadas.

As jornadas de junho de 2013 inauguraram um novo capítulo no cenário político nacional e ele ainda está muito longe de um desfecho.

Em todo o mundo, a crise do capitalismo leva a maiores enfrentamentos e acirramento da luta de classes, mesmo com as direções das organizações tradicionais dos trabalhadores recusando-se a encabeçar e dirigir as mobilizações.

No Brasil, não é diferente. Embora não nos mesmos níveis das jornadas de junho, janeiro demonstrou elevação da temperatura política, ainda que a repressão pretenda lançar água fria na

fervura.

A classe dominante demonstrou que não planeja abrir mão de um único anel de seus dedos para financiar mais e melhores serviços públicos. Isto comprova que a universalidade de direitos na Constituição é uma fraca obra de ficção, que a burguesia não leva a sério. No entanto, ela cerra os punhos e dentes ameaçadoramente e gasta recursos públicos - nunca os próprios - para modernizar o aparato repressivo do Estado. São Paulo já adquiriu quatro de um lote de 14 veículos blindados que lançam jatos de água e gás lacrimogêneo.

Desde 2013 foram aprovadas uma série de leis que permitem uma repressão mais brutal, violenta e impune. Além disso, as novas legislações permitem que o Estado processe e criminalize

manifestações, greves e, claro, dirigentes de forma mais fácil.

No apagar do último ano, em 19 de dezembro, o Ministério da Defesa publicou uma portaria normativa que declara movimentos e organizações como "forças opostas", ou seja, alvos preferenciais da repressão. O documento regulamenta o uso das Forças Armadas pelos estados durante a Copa do Mundo, ajustando-se às repressivas Leis, de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e a Lei Geral da Copa. Corre por fora a Lei Antiterrorismo, que ainda não foi aprovada.

O Ministério da Defesa avisa que as tropas do exército ficarão aquarteladas durante o evento, prontas para entrar em ação caso as polícias militares precisem de reforços para reprimir as manifestações.



Enquanto a burguesia mais reacionária ataca os trabalhadores e suas organizações por meio de processos judiciais, a parcela da "base aliada" do PT usa o governo federal como ponto de partida dos ataques, "regulamentando" e "legalizando" a repressão que virá. Os dirigentes petistas no governo por sua vez executam toda a orientação.

### Primeiras manifestações, primeiras repressões

Em Joinville, foi anunciado aumento de tarifas de ônibus, um dos detonadores das jornadas de junho. Houve manifestações de jovens contra o aumento e o prefeito Udo Döhler (PMDB) usou até helicópteros para "acompanhar" os jovens manifestantes pela cidade. Recursos para o aparato repressivo vão sendo esbanjados para aumentar a repressão contra os jovens, grevistas e servidores públicos. Ao que parece só não há recursos para serviços públicos de qualidade e boa remuneração aos servidores nessa cidade. Aliás, no Brasil.

Fosse pouco o uso de helicópteros, a PM parou um ônibus após a manifestação e, com a desculpa de tirar uma menina que carregava sua bicicleta no coletivo, prendeu três outros jovens que a defendiam. Sucederam-se cenas de truculência, com ameaças físicas e verbais e prisões arbitrárias. A Esquerda marxista prestou solidariedade por meio de seus militantes, do mandato do vereador Adilson Mariano e advogados, ajudando na libertação dos manifestantes.

### Operações de guerra

A classe dominante sabe o tamanho dos combates que serão

travados nos grandes centros. Por isso vem montando uma operação de guerra para a repressão dos atos.

No Rio de Janeiro, o aumento das tarifas do transporte levou a uma manifestação massiva em 30 de janeiro, que terminou com os manifestantes pulando a catraca. Em um aparente recuo da polícia – que reprimiu violentamente os protestos em 2013 – a ação não foi impedida.

Em um ato em São Paulo, em 25 de janeiro, alguns poucos manifestantes quebraram vitrines de pequenos estabelecimentos na Rua Augusta. Eles eram adeptos da tática Black Bloc, que permite a agentes provocadores infiltrados sabotar o movimento para tirar legitimidade junto à opinião pública.

Nesta manifestação, a tropa de choque dispersou manifestantes com gás e os perseguiu até o interior de um hotel na Rua Augusta, atirando balas de borracha e espancando jovens que não ofereciam resistência. Além disso, tomou celulares para impedir registros. O estudante da Unifesp Vinicius Duarte, 26 anos, sofreu traumatismo no maxilar, teve os dentes quebrados e nariz fraturado. Outro jovem foi ferido com três tiros de arma letal no bairro Higienópolis quando voltava desta manifestação, mas já bem distante dela.

Testemunhos de comerciantes locais contrariam a versão da polícia, que alegaram legítima defesa depois de terem sido brutalmente ameaçados com um estilete escolar. Porém, ainda que confirmada a acusação, até mesmo os especialistas admitiram o absurdo excesso de força, quando policiais em maior número usaram uma arma letal para deter um garoto.

Essas e outras medidas visam criar um clima de terror psicológico, que desestimule jovens a lutarem por seus direitos quando eles despertam para a atuação política por meio das manifestações.

A realização da Copa e a garantia de que os investidores estrangeiros não sejam ameaçados em seus lucros dá o tom da repressão deste ano. Até uma contra ofensiva de propaganda já foi anunciada pelo Planalto.

Finda a Copa, garantido o saque da Fifa e das grandes franquias estrangeiras, o que ficará são as leis repressivas contra o direito a manifestações e greves, criminalizando os movimentos sociais e sindicatos.

Para garantir os super lucros, a lei também determina que a Fifa poderá definir áreas de restrição comercial em até dois quilômetros em volta dos estádios. Isso significa que o comércio não poderá fazer publicidade de concorrentes dos patrocinadores no entorno dos jogos, mas poderá vender os produtos normalmente. Este será o saldo (negativo) da realização de uma Copa do Mundo em território nacional.

A escalada repressiva em curso precisa ser interrompida e a melhor maneira para isso é unir na luta as organizações dos trabalhadores. É necessário barrar esta ofensiva da burguesia e garantir as liberdades democráticas de manifestação, associação e greve. Está na ordem do dia ainda a batalha pela anistia a todos os processados e condenados políticos.

A Esquerda Marxista e a Juventude Marxista impulsionam a campanha "Público, Gratuito, Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!".

Junte-se a nós.

## Inquérito aberto contra manifestantes é digno da ditadura

Arthur Lopes



Policias Militares, os braços armados dos capitalistas contra os jovens

Desde as jornadas de junho, a repressão aumentou drasticamente em todo o país. Uma nova legislação vem sendo aprovada para adequar o aparato repressivo aos novos tempos de acirramento da luta de classes. Só em São Paulo, de junho a outubro, foram presos mais de 500 manifestantes, a maioria sem acusação de algum crime. Bastava estar com tinta, cartazes, vinagre ou mesmo "ter cara de manifestante". A PM abordava e enviava às delegacias "para averiguação", caracterizando abuso de poder e grave atentado aos direitos democráticos.

Após horas presas e submetidas à ilegalidade estatal, agressões físicas e psicológicas, as pessoas eram libertadas. Depois, intimadas a depor por conta de nebulosos inquéritos. O MPL-SP em uma nota (trechos) afirmou:

"Uma ação alardeada pelo Governador de São Paulo e orquestrada pelo Ministro da Justiça, em conjunto com o Judiciário, o Ministério Público e a PM, surpreendentemente, sem qualquer base legal, instaurou um inquérito policial para identificar os manifestantes de diversos atos. Um inquérito que sequer possui qualquer pessoa indiciada pela prática de um crime. Os alvos deste inquérito, foram intimados a depor no dia 12/12/2013,

e aqueles que não compareceram foram reintimados a depor no dia 24/01/2014, sob diversas ameaças, dentre elas a de condução coercitiva pela Polícia em caso de não comparecimento. As contradições desse processo estão evidentes mesmo dentro do próprio sistema que ele pretende preservar: a figura do inquérito serve para investigar crimes e não pessoas. Nesse inquérito não há a apuração de crime específico algum; as tomadas de declarações se restringem a identificar pessoas – com interrogatórios que remetem a Estados de Exceção – com a intenção de enquadrá-las em um grupo de suspeitos a priori. O MPL-SP entende que a existência

dessa investigação é a continuação da sistemática violação de direitos das pessoas que já foram presas ilegalmente. (...)".

Os inquéritos buscam mapear, identificar e intimidar os manifestantes para em seguida criminalizar os movimentos e organizações que apenas fazem valer seu direito à livre manifestação.

A EM presta toda solidariedade aos manifestantes presos e processados, sejam eles do MPL, Black Bloc ou de quaisquer outros movimentos, independentemente de que com eles tenhamos divergências programáticas e metodológicas. Um ataque a um é um ataque a todos! Abaixo a repressão!

## O papel das PMs e a violência contra manifestantes

A intensificação da luta de classes vem acompanhada da crescente criminalização e repressão aos movimentos sociais. As Polícias Militares cumprem um papel determinante na repressão. Isso ficou evidente nas mobilizações de 2013 e, desde já, nas do início de 2014.

As PMs agrupam mais de 400 mil homens em todo o Brasil. É o grosso do braço armado do Estado. Sua função principal é proteger a propriedade privada e os interesses dos capitalistas.

O grau de truculência da polícia contra os manifestantes tem crescido. No ato ocorrido em São

Paulo no dia 25 de janeiro (ver página 2), o manifestante que teve um traumatismo no maxilar e outros ferimentos relata o que ouviu de um PM: "o mundo estava desse jeito por causa de pessoas como ele". Este é o tipo de ideologia que colocam na cabeça dos policiais.

Para nós, a bandeira levantada por algumas organizações de desmilitarização das PMs é insuficiente. O objetivo e os métodos permanecerão, fundamentalmente, os mesmos, com uma polícia civil responsável pelo policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública. Po-

deriam deixar de usar fardas, talvez a hierarquia tivesse outros nomes. Mas são mudanças que não afetam a natureza da instituição.

A EM defende o fim das PMs. Esse aparato repressor cujo objetivo principal é manter os trabalhadores sob o controle da classe dominante. A questão da segurança só pode encontrar solução sob novas bases, em uma nova sociedade, onde o povo organizado e armado controle os excessos individuais, os quais, em uma sociedade livre, sem opressão e exploração, tendem a desaparecer.

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). Diretor responsável: Serge Goulart. Editor responsável: Wanderici Bueno. Jornalista responsável: Rafael Prata: MTB nº 40040/SP. Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.